

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Como vai a reestatização da Eletrobras?
Página 3



A tormenta que atormenta celesquianas e celesquianos
Página 3



Foto: Rodrigo Trombetta

Março de 2021

Sebastião Melo @SebastiaoMelo

Seguir

Bom dia. A Prefeitura aguarda com ansiedade a realização do leilão de privatização da CEEE para poder receber os cerca de R\$ 60 milhões acumulados em dívidas do ICMS para Porto Alegre

9:28 · 28 mar. 21

Janeiro de 2024

Sebastião Melo @SebastiaoMelo

Seguir

Já que a direção da @CEEE Equatorial não atende o telefone nas últimas horas, fazemos um apelo para que alguém da empresa compareça ao Ceic e nos auxilie na governança conjunta para retomar a normalidade. Não há abastecimento de água sem energia!

6:56 · 17 jan. 24 · 4.413 Visualizações

Postagens do prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, no X, no período da privatização da CEEE, e agora, com a empresa privatizada, durante o apagão de semana passada no Rio Grande do Sul

Fernando Oliveira @fernao_berthold

Seguir

Porto Alegre: sem energia elétrica, sem água. O Governador Leite e o Prefeito Melo, que defenderam a privatização a CEEE não conseguem contato com os diretores da empresa. Onde estão os liberais do Estado Mínimo e do Mercado Regula?

Reclamação do usuário @fernao_berthold na rede X, em 17/01/2024

#PRIVATIZARFAZMALAOBRASIL

Privatiza... que piora!

ESTADOS BRASILEIROS COM CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA PRIVATIZADAS SOFREM COM APAGÕES REITERADOS E DEMORA PARA RESTABELECIMENTO DA LUZ

“Enel é caso de polícia e Tarcísio precisa jogar pesado” (Ronaldo Caiado, governador de Goiás, 7/11/23).

“A gente não pode ter uma empresa que a cada chuva deixa o paulistano na mão. São eventos climáticos que acontecem, a gente não vê uma preparação da empresa, não houve cuidado devido da manutenção” (Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, 16/01/24).

“A empresa precisa, além de garantir o atendimento, também se relacionar adequadamente (...) Nós temos a expectativa de que a empresa mude sua postura e se não fizer isso ao longo do tempo, ela pode enfrentar um processo de retirada da sua concessão” (Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, 17/01/24).

Todas as falas que abrem essa matéria foram feitas nos últimos meses por governadores de partidos que defendem as privatizações, que apoiaram as privatizações das concessionárias de energia em seus estados e que estão pagando hoje as consequências da transferência para a iniciativa privada de um bem tão importante que é a energia elétrica.

O governador Caiado, inclusive, já foi personagem de outra matéria no Linha Viva, em novembro de 2023. Ele

afirmou ao jornal O Estado de São Paulo naquele mesmo mês que “na distribuição de energia, (a privatização) não conseguiu, em nenhum estado, atender à demanda e ao consumo, muito menos à expansão solicitada”. Caiado já foi defensor das privatizações.

Problemas graves em concessionárias que foram privatizadas também ocorrem no Rio de Janeiro (onde Light e Enel são duramente criticadas pela demora em restabelecer a energia), no Amazonas (que tem risco de caducidade do contrato da Amazonas Energia, empresa que apresenta dívidas bilionárias) - estado que o atual presidente da Celesc conhece bem - e também em Mato Grosso (onde a Energisa deixou cidades no escuro em setembro por causa do “calor”). Em comum, todas as empresas fizeram dispensas em massa de empregados experientes nos últimos anos para contratar técnicos menos experientes com salários menores (foco no lucro dos acionistas), terceirizaram atividades, precarizaram os serviços e demoram dias para restabelecer a energia a seus consumidores. É o estado mínimo mostrando sua verdadeira face: o atraso, o descaso e a falta de respeito com a população brasileira.



Postagem do perfil @portoalegre no instagram em 17/01/2024



Governador de São Paulo Tarcísio de Freitas critica a Enel em coletiva à imprensa em 17/01/2024



Postagem do perfil @portoalegre24horas no instagram em 18/01/2024

Brasil de Fato 20 anos

Debandada de técnicos na ex-CEEE pode provocar um verão de apagões

A companhia, hoje privatizada e controlada pelo segundo homem mais rico do Brasil, vai perder quase mil funcionários

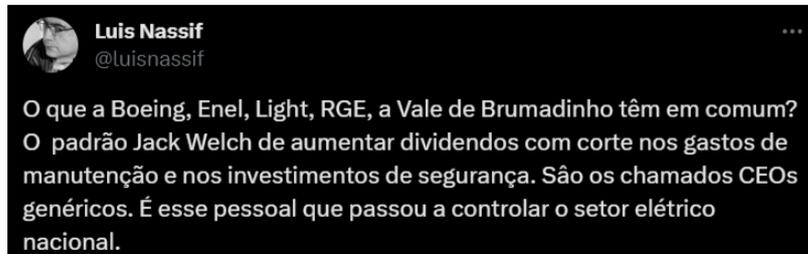
Katia Marko e Ayrton Centeno

Brasil de Fato | Porto Alegre | 03 de dezembro de 2021 às 17:44

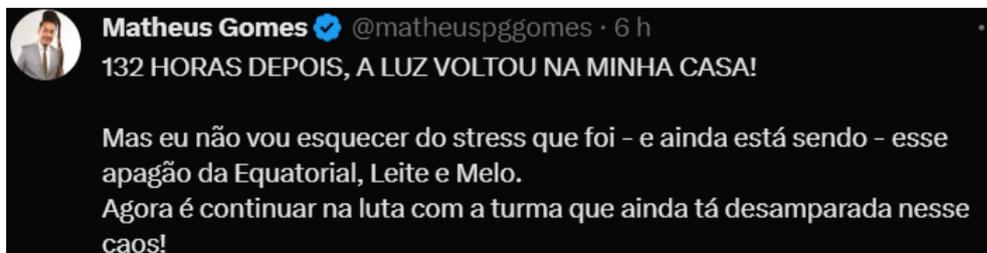
Matéria do jornal Brasil de Fato de 03 de dezembro de 2021 alertava que “debandada de técnicos na ex-CEEE” poderia provocar apagões no verão já no ano de 2021



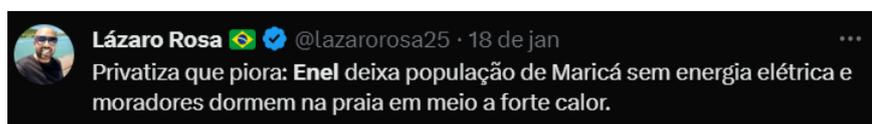
Publicação do portal UOL (@uoloficial) no instagram em 06/11/2023 noticia desligamentos de empregados na Enel após processo de privatização da companhia



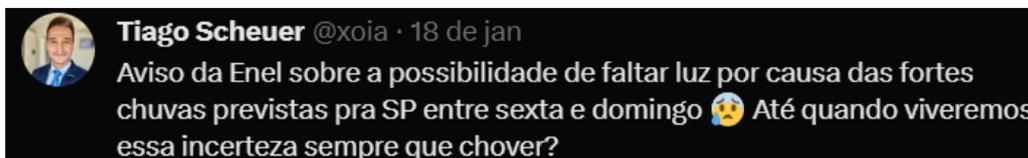
Postagem do jornalista Luis Nassif na rede X em 22/01/2024



Relato do deputado estadual gaúcho Matheus Gomes no X em 22/01/2024, após ter ficado 132h sem energia



O perfil de @lazarorosa25 denuncia que a Enel também deixa moradores de Maricá, no litoral fluminense, em apuros, em 18/01/2024



Postagem do jornalista Tiago Scheuer (@xoia) no X, em 18/01/2024

Primeiro como tragédia, depois como farsa

Atual gestão na Celesc repete atitudes equivocadas do governo passado

O ano 2023 teve um início atribulado. A transição entre os governos Moisés e Jorginho levou à Celesc uma irreal tentativa de permanência forçada do ex-Presidente da empresa, Cleício Martins, com direito a exposição midiática e renúncia coletiva dos Conselheiros indicados por Moisés. Com a articulação de Lírio Parisotto e a anuência dos derrotados na eleição, foram necessárias duas reuniões do Conselho de Administração para o término da antiga gestão. Após quatro anos de ataques e luta incansável dos celesquianos, a queda dos indicados pelo “comandante” iniciou um ano de expectativas.

Pois 2024 começa com um cenário mais consolidado, mas nada bom. Ao longo de 2023, as expectativas de melhores dias foram sendo engolidas pela realidade: a nova Administração muito lembrava a anterior. No livro “O 18 Brumário de Luís Bonaparte”, Karl Marx escreve que a história acontece como tragédia e se repete como farsa. Esse conceito retrata coincidências históricas, em que a nova versão se transforma em caricatura. Ao fim de 2023, a atual Administração da empresa havia se tornado uma caricatura de sua antecessora. Apesar de vender a ideia de uma “Celesc Pública, mais forte e mais eficiente”, o que vimos foram as mesmas propostas em diferentes roupagens.

Na relação com os/as celesquianos/as e suas entidades representativas, a Diretoria reproduziu a já conhecida omissão diante das reivindicações dos trabalhadores. Foram meses de negativa em negociar acordos importantes, que só saíram do papel após paralisações organizadas pelos sindicatos. Aliás, a reação às paralisações ligam as duas Administrações. Enquanto a gestão anterior investia na ameaça por e-mail, a atual tentou impedir que os sindicatos conversassem com a categoria. Num arroubo de autoritarismo, tentou impor dificuldades ao trabalho sindical. O momento para o cerceamento do direito de trabalhadores se mobilizarem também chamou a atenção: foi após uma grande manifestação, realizada durante reunião do Conselho de Administração, na qual trabalhadores lutavam contra uma alteração do Estatuto Social da Celesc que permitiria a realização indiscriminada de reuniões virtuais, que a Diretoria decidiu impor a censura à categoria. Ou seja, uma manifestação que visava garantir o direito de mobilização e pressão na defesa da Celesc Pública teve como resposta a deliberação que dificultava exatamente este direito.

A prioridade dada à distribuição de mais lucro aos acionistas também une as duas Administrações. Na era Cleício, o aumento dos percentuais de lucro focavam na insolvência da Celesc Geração, abrindo caminho para a privatização. Já a administração Tarcísio vai abertamente aumentando a distribuição do lucro aos acionistas, elevando o endividamento da Celesc. Ao recorrer a financiamentos para pagar dividendos, essa Administração abre uma perigosa porta que pode inviabilizar a Celesc e colocá-la na rota da privatização. Vale lembrar que o Governador do Estado, durante campanha, foi categórico ao afirmar que não aumentaria o percentual do lucro a ser distribuído aos acionistas. Está, então, a Administração na contramão do Governador ou a palavra dada não tem valor?

Até as denúncias unem a antiga e atual Administração. Enquanto o Presidente anterior foi investigado por conflito de interesses (uma vez que mantinha vínculo trabalhista com empresa concorrente da Celesc), por viajar com dinheiro da empresa para Paris e por ter abandonado a empresa após o resultado do primeiro turno da eleição 2022, Tarcísio

é denunciado por ter contratado, sem licitação, consultoria que havia trabalhado com ele na Amazonas Energia. Essa mesma consultoria tem ligação societária com um membro do Comitê de Auditoria Estatutária da Celesc, indicado pelo Governo do Estado e que foi diretor da Amazonas Energia no mesmo período em que Tarcísio foi Presidente.

Construir o futuro da Celesc Pública

De tudo isso, o grande problema é a visão que se apresenta para o futuro da empresa. A gestão anterior trouxe para a Celesc uma visão de empresa privada. Cleício queria ter o poder de demitir quem quisesse, na hora em que quisesse e, por isso, foi inimigo da Garantia de Emprego. Tarcísio trouxe a lógica da precarização, com sua recusa em contratar novos trabalhadores e uma efusiva defesa da terceirização. Um quadro de pessoal que, além de defasado, não tem sido cumprido, somado ao aumento da terceirização, faz parte de um planejamento que, no fim das contas, leva a Celesc para o abismo da privatização. A dinâmica é velha. Primeiro se precarizam as condições de trabalho através do esgotamento físico e mental dos empregados, já desmotivados pela falta de pessoal. A precarização das condições de trabalho leva à queda na qualidade do serviço prestado à população. Não é coincidência que as empresas privatizadas que investiram em uma agressiva política de redução de quadro de pessoal próprio têm hoje figurado nas notícias pelo péssimo atendimento. A manutenção da Celesc Pública depende do bom atendimento ao povo catarinense e, no caminho apontado pela Diretoria, teremos a sociedade contra a empresa e a favor da privatização.

Nesse período, a comunicação da Celesc com a sociedade melhorou, a *propaganda* está bem feita. Mas diante da atuação e direcionamento dado pela Diretoria, não deixa de ser uma caricatura. Cada fala exaltando os trabalhadores contrasta com a precária política de gestão de pessoas. Cada prêmio pela qualidade do atendimento contrasta com a defasagem do quadro de pessoal, com a falta de trabalhadores e com a política da Diretoria de ampliação da terceirização. Cada exaltação do trabalho dos celesquianos diante dos “eventos climáticos extremos” contrasta com a adoção por parte da Diretoria de uma política de recursos humanos que destruiu empresas como Enel-SP e Equatorial-RS, com agressiva redução do quadro de pessoal próprio, que tem deixado a população abandonada e semanas sem energia.

Essa breve retrospectiva situa a nossa luta neste ano. A luta é exatamente contra a lógica da eficiência que serve de mantra para esta Administração. Passado um ano, fica evidente que essa lógica é aquela que dá prioridade aos lucros em lugar do bom atendimento à sociedade. A aprovação do orçamento para 2024 demonstra a Celesc que a Diretoria quer: uma empresa sem condições dignas de trabalho, com serviços de baixa qualidade e uma dívida crescente para pagar dividendos (lucros!) aos acionistas. Em resumo: o caminho deles é pela privatização.

Assim, 2024 inicia de onde parou 2023: na luta pela recomposição do quadro de pessoal, pela redução da terceirização e pela construção coletiva de uma empresa pública que cumpra seu papel social. Deixando de lado o discurso de eficiência do Presidente da Celesc, Tarcísio Rosa, e que não passa de retórica, discurso puro, apenas para acobertar os ataques aos trabalhadores e à empresa pública. O papel dos celesquianos é lutar, hoje e sempre, pela CELESC PÚBLICA, BOM PARA TODO MUNDO!



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Política de viagens segue gerando insatisfação na Celesc

Em diversas partes do estado, empregados estão insatisfeitos com a nova política de viagens, pois dizem que o valor pago é insuficiente. Relatam falta de lugar para hospedagem agora, em janeiro, período de férias, já que vários hotéis deixaram o convênio, especialmente na região litorânea. O LV soube de empregados que tiveram que se deslocar por volta de meia noite, ao fim de uma longa jornada de trabalho, por falta de hospedagem. Procurado, o gerente de viagens afirma que está restabelecendo os hotéis no convênios - mas ainda falta comunicação e clareza por parte da empresa.

Sinergia negocia ACT de empregados da AXS

O Sinergia está negociando o Acordo Coletivo de Trabalhadoras e trabalhadores da AXS Energia, empresa sediada em Florianópolis. As duas primeiras rodadas de negociação não apresentaram grandes avanços para a categoria, com o lado patronal limitando o reajuste de salários pela inflação, sem ganho real. Das empresas que o Sinergia negocia, a AXS é a que paga o menor valor de auxílio-alimentação a seus funcionários. O argumento da empresa é que oferece uma cozinha completa para os empregados poderem se alimentar no local de trabalho. A assembleia de avaliação da contra-proposta da empresa será realizada na segunda-feira, dia 29.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - SINERGIA, no uso de suas atribuições estatutárias, CONVOCA os empregados da AXS Energia, da sua base territorial, associados e não-associados, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se de forma *online* pela plataforma ZOOM, no dia 29/01/2024 (segunda-feira), às 14h, em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 14h15min., em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA:

- 1 – Informes;
- 2 – Avaliação da Contra-Proposta do ACT/2024;
- 3 – Outros.

Florianópolis, 25 de janeiro de 2024.

Caroline Camargo Borba
Diretora Sinergia

CARTA ABERTA

Em acordo com as discussões realizadas durante o 5º Congresso do Sinergia, realizado em Florianópolis nos dias 1 e 2 de dezembro de 2023 e, mediante decisão unânime da Assembleia Extraordinária do sindicato, em 18 de dezembro de 2023, convocada especificamente para esse fim, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA informa que está alienando o terreno situado na Travessa Iracema das Chagas Pires, nº 80, Campeche – CEP 88063-170 – Inscrição Imobiliária 67.39.037.675.001-176. Essa alienação fundamenta-se na diretriz de gestão estratégica do patrimônio, com vistas a viabilizar recursos tanto para manutenção quanto ampliação de serviços e trabalhos realizados pelo sindicato, e o processo seguirá o regimento estabelecido pelo Estatuto sindical em todas as suas etapas. Dessa forma, busca-se manter as condições para que a entidade continue a representar as pessoas trabalhadoras da categoria eletricista em Florianópolis e Região, especialmente após as mudanças estruturais decorrentes do processo de privatização da Eletrobras e dos sucessivos planos de demissão incentivada, tanto na CGT Eletrosul quanto na Celesc, que impactaram no quantitativo de trabalhadores filiados ao Sindicato.

A Diretoria

A tormenta que atormenta

Esgotamento físico e mental da categoria vem se agravando mês a mês. Está nas mãos da Diretoria a mudança de clima!

Nos últimos anos, Santa Catarina sofreu com muitas ‘tormentas’, palavra utilizada para definir grandes tempestades, ciclones e temporais. Pois essas tormentas que assolam o estado são um verdadeiro tormento para celesquianos que atuam na linha de frente, com equipes de emergência em número cada vez mais reduzido, trabalhando incansavelmente para recompor o sistema elétrico.

Muitos trabalhadores viram a noite em jornadas intermináveis e exaustivas, heróis anônimos que vestem a camisa da maior estatal catarinense. Enfrentam todos os perigos ligados à sua profissão, sofrendo com outros fatores externos que também trazem enorme risco, como trânsito, ventanias, raios e outras intempéries. Isso viro rotina: meteorologistas alertam que a região Sul é um corredor para grandes tempestades tropicais, que hoje não tem estação para aparecer, pode ser no inverno ou na entrada da primavera, causando estragos na rede. A energia nestes lugares tem sido restabelecida em dois ou três dias por esses bravos celesquianos que deixam

seus lares em busca de um atendimento o mais rápido possível para a sociedade catarinense.

É necessário questionar: até quando celesquianos/as suportarão tamanha pressão e sobrecarga de trabalho? Essas pessoas suportarão, física e psicologicamente, essas jornadas de trabalho intermináveis? Suas famílias aguentarão tamanha rotina de ausências?

Nos últimos anos, o volume de trabalho aumentou para todos. Um dos principais motivos é a falta de recomposição do quadro de trabalhadores nas mais diversas áreas, uma política adotada pela atual Diretoria da Celesc, que insiste em não discutir com os sindicatos o quadro de dotação, descumprindo inclusive um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) com o Ministério Público do Trabalho - MPET, e mantendo uma política voltada para a terceirização e precarização das atividades. Vale lembrar que as empresas contratadas para atividades-fim não são preparadas e não possuem o conhecimento técnico dos trabalhadores próprios da Celesc, o que gera o famoso retrabalho.

Intersul prepara campanha salarial 2024

Categoria é convidada a falar de suas expectativas sobre o ACT

Os sindicatos que compõem a Intersul realizaram seu Planejamento Anual nos dias 16 de 17 de janeiro, em Joinville. Na oportunidade, discutiu-se, entre outros temas importantes para organização dos trabalhadores, a conjuntura econômica nacional e do setor elétrico, com o economista Gustavo Teixeira, que assessora o Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) e, no âmbito trabalhista, direitos, normativas internas e acordo coletivo de trabalho, com os advogados Diego Bochie e Maximiliano Garcez. Na organização do coletivo para a luta nacional, a diretora do Sinergia, Cecy Marimom, foi reconduzida para compor a Coordenação Nacional do CNE, e o coordenador do Sinergia, Tiago Vergara, assume a suplência na Coordenação Nacional.

Com relação à campanha salarial que se aproxima, alguns pontos foram elencados pelos sindicatos e serão levados pela Intersul, como a recomposição salarial, a manutenção dos direitos e dos empregos, a defesa das Fundações de Previdência Complementar e de Saúde e a isonomia de direitos aos empregados novos. A pré-pauta de reivindicações está sendo construída a partir de pesquisa com a base de trabalhadores nacional das empresas Eletrobras, e será finalizada no Planejamento Anual do CNE, em Brasília, nos dias 31 de janeiro, 01 e 02 de fevereiro.

É fundamental que cada trabalhador e trabalhadora da CGT Eletrosul acesse e responda a pesquisa sobre a campanha salarial deste ano. Ela já está disponível através do link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScNcRO5IzHNJP2ehSLYHbkw7jC6wU7nWZo9NB-JlmJg0dyHG9g/viewform?usp=sf_link ou pelo QR Code abaixo (basta aproximar a câmera de seu celular):



Para fortalecer a luta do CNE, filie-se aos sindicatos que compõem a Intersul. A filiação amplia nossa força na mesa de negociação e nos embates que, certamente, serão necessários neste próximo Acordo Coletivo de Trabalho.

Essa estratégia da Celesc de não contratar mão de obra própria gera um problema de saúde ocupacional, com trabalhadores relatando estresse devido à sobrecarga de atendimento. As reclamações são frequentes, pois muitas vezes são convocados para cobrir escalas nos seus dias de folga ou escalados em sobreaviso intermináveis, afetando a sua vida pessoal e familiar.

Quem será responsabilizado pelo adoecimento de trabalhadores? Quem será responsabilizado por danos psicológicos que levarão anos para serem tratados e curados? A Celesc? Não custa lembrar que a publicação da Portaria 1.999, de 27 de novembro de 2023, e a nova legislação da CIPA tratam da violência no trabalho e o reconhecimento do adoecimento psicológico relacionado ao trabalho, como a Síndrome de Burnout. Por meses se teve a chance de evoluir na construção de medidas para a prevenção de adoecimentos e acidentes através da repactuação da ACP da Saúde e Segurança. Mais uma vez, a Diretoria ganhou tempo e, na opinião da Intercel, desrespeitou os sindicatos, que preci-

saram protocolar manifestação no MPT para executar a ação.

Além disso, deverá ser discutido o cumprimento do TAC do quadro de dotação com a realização de concurso público. A prevenção no setor elétrico não pode ser teoria, é preciso buscar soluções práticas para minimizar os agravos à saúde e resguardar a vida. Para tanto, a Intercel analisa acionar judicialmente a Celesc, pedindo responsabilização civil e criminal pelos últimos acidentes fatais na empresa.

É necessária uma mudança de postura da Direção da empresa e a contratação imediata de novos empregados, pois acabaram de aprovar mais um PDI sem aprovar concurso público, o que favorece a política de desmonte da Celesc. É preciso evitar que o atendimento à população se torne ruim, já que tal fato favoreceria o clima para uma futura privatização.

Celesquianos e celesquianas querem chuvas calmas e dias tranquilos, tanto na área meteorológica quanto na administração da Celesc Pública.

Como vai a reestatização da Eletrobras?



Desde que a Eletrobras foi vendida e o grupo 3G tomou conta da administração da empresa, a companhia vem perdendo espaço no setor de geração e transmissão de energia elétrica. Passou a demitir e precarizar o sistema, a partir de uma administração que bagunçou e confundiu os processos de manutenção e operação do sistema elétrico, responsabilidade da Eletrobras e suas subsidiárias.

O Sumário Executivo da Medida Provisória MP1031, enviada ao Congresso Nacional por Bolsonaro em 2021, que privatizou a empresa, abrindo o seu capital para o mercado financeiro, tem um dispositivo que limita voto de acionista ou grupo a 10%: “iii) a modificação dos estatutos da Eletrobras para vedar o exercício, por acionistas individuais ou em grupo, de votos superior a 10% do capital votante da empresa;”

Ocorre que o governo federal teve sua participação reduzida de mais de 50% para 42,7%, ou aproximadamente 43%, tendo

esse voto limitado a, no máximo, 10%.

Assim sendo, o governo federal, na administração do governo Lula, entrou com Ação Direta de Inconstitucionalidade questionando este dispositivo no Supremo Tribunal Federal, a ADI 7385/2023, que foi protocolada em 5 de maio de 2023 pelo Advogado Geral da União, Jorge Messias e o próprio presidente da república, Luís Inácio Lula da Silva.

A ADI foi distribuída para relatoria do ministro Nunes Marques que, no dia 19 de dezembro, decidiu enviar a questão para a Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal (CCAF), para tentativa de solução amigável da questão por um prazo de 90 dias.

Os desdobramentos desta tentativa de conciliação, bem como de eventual julgamento do mérito da ADI pelo STF, caso o impasse continue, afetarão o sistema elétrico nacional e a vida de todas as pessoas trabalhadoras da Eletrobras e suas subsidiárias.

MST 40 anos: oito imagens de quatro décadas de lutas no campo brasileiro

Uma rápida visão das muitas batalhas pela reforma agrária desde Ronda Alta à marcha para a fazenda Southall

Era um dia distante de um janeiro também distante quando um pequeno grupo de participantes do 1º Encontro Nacional de Trabalhadores Sem Terra, em Cascavel (PR), visitou três ou quatro famílias que haviam ocupado a lasca de uma gleba nos arredores.

Abrigaram-se do jeito que dera em um capão à beira da estrada.



Cascavel (PR) - 1984 / Foto: Ayrton Centeno

Ali, no fundo da mata nativa, havia uma surpresa. Protegido por irmãos e vizinhos, todos crianças, havia um bebê repousando em um velho carrinho de mão. Naquela manjedoura bruta de ferro agitava-se entre panos e fraldas. Parecia um início difícil por todas as circunstâncias, mas

promissor pela insubmissão diante do destino que lhe coubera.



Fazenda Macali, em Ronda Alta (RS) - 1980 / Foto: Ayrton Centeno

Aquela pequena vida em processo assemelhava-se a outro nascituro naquele 22 de janeiro de 1984. Naquela data – 40 anos neste mês – também partejado na terra vermelha do Sul do Brasil nascera o MST. Por isso, fotografei, no lusco-fusco do arvoredo, a figurinha frágil mas que se movia com vigor. Me pareceu uma perfeita metáfora para o movimento que se moveria Brasil a fora nas décadas seguintes ajudando a empurrar o país um tanto mais no rumo da justiça social.



Sarandi (RS) - 1981 / Foto: Ayrton Centeno

É uma jornada que nasce, de papel passado, naquele oeste do Paraná, mas tinha andanças anteriores e teria muitas ao longo do futuro que foi construindo e que prossegue agora. Parte delas, principalmente em solo gaúcho, consegui acompanhar.



Encruzilhada Natalino, Ronda Alta (RS) - 1982 / Foto: Ayrton Centeno

Então, este brevíssimo ensaio fotográfico abarca imagens de um antes e um depois de Cascavel e daquele presépio agreste. São cenas e semblantes que transitam do final de um século aos primeiros anos de outro.

Mostro mais os tempos duros de marchas e acampamentos. É um pálido registro de uma trajetória muito mais poderosa, produtiva, diversa e abrangente.

Por Ayrton Centeno
Brasil de Fato RS. Porto Alegre, 22 de janeiro de 2024.



Encruzilhada Natalino, em Ronda Alta (RS) - 2001 / Foto: Ayrton Centeno



São Gabriel (RS) - 2004 / Foto: Ayrton Centeno



Arroio dos Ratos - 2005 / Foto: Ayrton Centeno



Acampados do MST em Santa Margarida do Sul, no ano de 2003 - Foto: Ayrton Centeno

Publicado originalmente em Brasil de Fato. Leia mais aqui: <https://www.brasildefato.com.br/2024/01/22/mst-40-anos-oito-imagens-de-quatro-decadas-de-lutas-no-campo-brasileiro>